

DIVERSIDADE SEXUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA: UMA INTERFACE COM AS ORIENTAÇÕES E PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DA BAHIA

José Miranda Oliveira Junior

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
jm.csociais@hotmail.com

Thais Macedo Lopes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
thaismacedo@yahoo.com.br

Nubia Regina Moreira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
nrmoreira2@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como principal objetivo analisar como é desenvolvida a temática diversidade sexual nos livros didáticos de Sociologia, tomando por base os principais livros encontrados com os professores que ministram a disciplina no ensino médio da rede estadual de ensino de Vitória da Conquista – Ba e o livro adotado pelos alunos da licenciatura em ciências sociais que são bolsista do Programa de Iniciação à Docência- PIBID. Assim, para efetivação da pesquisa foi realizado um levantamento das escolas estaduais do município, bem como dos livros utilizados e, a partir desse mapeamento, foi feita a análise da temática citada.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Transporte Escolar, Educação do Campo.

Introdução

Entender o processo que possibilitou trazer à tona o debate sobre a Diversidade Sexual no contexto escolar é fazer um mergulho específico na movimentação (e movimentos) que lésbicas, gays, travestis e transexuais fizeram (e fazem) para serem vistos na sociedade como pessoas “normais”, conscientes de seus deveres e direitos, enfim seres humanos e cidadãos (OLIVEIRA JÚNIOR, 2017). Neste trabalho, mapeamos as questões de Gênero e diversidade sexual trazidas nos livros didáticos de Sociologia com a finalidade de entendermos como estão sendo tratados (e, principalmente, se estão sendo) essas temáticas.

Tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais precisamente o voltado para as Orientações sexuais, vemos, logo na introdução, que esse documento tem como objetivo promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como de pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica da escola no trato de questões da sexualidade. O texto também diz, dessa vez na justificativa da existência do documento, que as manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são respostas habituais dadas por profissionais da escola, baseados na ideia de que a sexualidade é assunto para ser lidado apenas pela família.

A leitura do PCN nos traz alguns questionamentos, o primeiro dele surge a partir da análise da sexualidade apenas por um viés biológico, deixando de atentar a discussão também por uma linha de pensamento socioantropológica, cuja abordagem partiria de uma análise da sexualidade por um âmbito social, tendo em vista que essa discussão perpassa diretamente por essa linha de pensamento, por outro lado, ao atentarmos à data da escrita do PCN (1997) podemos perceber que a discussão biologizante ainda dominava a temática, isso demonstra a necessidade de uma atualização desse documento, cuja abordagem se encontra atrasada mediante as discussões ocorridas nessas últimas décadas.

Outra crítica se dá pela falta de ampliação de perspectivas que dialoguem e toquem às identidades de gênero, mas salientamos aqui que, isso possivelmente reflete no histórico do Movimento que até então se prendia às sexualidades (gays, lésbicas e simpatizantes), a discussão e a inserção das identidades (como as transgêneras) vieram anos depois. No entanto, uma atualização do documento sanaria (ou traria para o debate escolar) questões que surgiram de novas demandas como a utilização de nome social e uso de banheiros (ambos respeitando a identidade de gênero dos/das estudantes).

O PCN também não esclarece ao professor que trará a temática como tema transversal as especificidades das orientações sexuais, bem como a desnaturalização da heterossexualidade como norma, ou seja, não explica o caráter subjetivo das sexualidades e mais uma vez compreende a dimensão da orientação sexual por um viés que quando não é biológico é tratado por outra vertente, como reduzir o debate a uma conscientização dos corpos evitando doenças sexualmente transmissíveis.

Metodologia

A metodologia para efetivação deste trabalho realizou-se inicialmente através de um levantamento de dados junto ao Núcleo Territorial de Educação (NTE) em Vitória da Conquista (BA), onde encontramos nomes e endereços das quatro maiores unidades de ensino médio presentes nos município.

Optamos por trabalhar com análise apenas das escolas estaduais públicas, porque apenas essas instituições oferecem o ensino de sociologia nos três anos do ensino médio com carga horária de uma aula semanal para o primeiro ano e duas aulas semanais para o segundo e terceiro anos, tal qual a lei regulamenta. Dessa forma, como não é predeterminado em qual momento do ensino de sociologia deve-se trabalhar com a temática diversidade sexual, preferimos investigar as escolas que “possivelmente” cumprem integralmente o livro didático.

Após um levantamento empírico selecionamos os principais livros didáticos de sociologia que foram adotados na rede estadual de ensino do município de Vitória da Conquista que é considerado um polo educacional¹ no estado da Bahia.

Livro didático

O livro didático representa uma tentativa de materialização de todo currículo prescrito para o ensino de sociologia na educação básica, tais como as orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Esse material é fornecido pelo Ministério da Educação que proporciona ao professor de sociologia a possibilidade de escolher, a cada três anos o livro didático a ser adotado na instituição de ensino. No entanto, essa “liberdade” de escolha docente é cerceada pelo governo do Estado que disponibiliza geralmente três exemplares de livros a serem escolhidos.

¹ Vitória da Conquista é a uma cidade situada no sudoeste da Bahia, considerada o terceiro maior município do estado por possuir 343.230 habitantes, suas principais atividades econômicas são serviços e educação. A cidade é considerada um polo educacional por possuir três instituições públicas de ensino superior, três instituições de ensino superior particular e por comporta vinte e seis escolas estaduais.

Nesse sentido, existe controvérsias na formulação desses materiais didáticos, por sua constituição sempre favorecer as exigências do Estado, com intuito de serem aprovados na lista de escolhas dos docentes, assim, nem sempre há uma preocupação por meio dos autores em contemplar todas as abordagens conceituais de sociologia, em especial as questões da diversidade sexual para formação da juventude.

Mas apesar das dificuldades do livro didático relatadas pelos professores que ministram a disciplina na educação básica, como por exemplo o fato do material ser produzido em volume único e por apresentar as exigências dos Estado sobre os conteúdos a serem trabalhados, tivemos uma unanimidade dos professores pesquisados agradecendo a existência do livro por ser o único material concreto entre alunos e professores. Ver-se aí a importância do livro didático de sociologia no ensino médio como forma de legitimação do espaço da disciplina nos currículos escolares.

Diversidade sexual no livro didático de sociologia

À luz dos livros didáticos “Sociologia para o ensino médio” de Nelson Tomazi, “Tempos Modernos, tempos de sociologia” de Helena Bomeny e “Sociologia em movimento” de vários autores, realizamos um recorte para analisar como esses materiais didáticos trazem para arena de discussão as questões gênero, sexo e sexualidade.

Nelson Tomazi é um dos pioneiros na elaboração do livro didático de sociologia, em seu livro o autor não faz uma menção direta a temática de diversidade sexual, ele apenas cita quando trabalha movimentos sociais, tal como mostramos abaixo:

Existem também movimentos cujo objetivo é desenvolver ações que favoreçam a mudança da sociedade com base no princípio fundamental do reconhecimento do outro, do diferente. Por meio desses movimentos, procuram-se disseminar visão de mundo ideias e valores que proporcionem a diminuição dos preconceitos e discriminações que prejudicam as relações sociais. Exemplos são movimento Gay, feminista e pela paz e contra a violência. (TOMAZI, p.144, 2010)

Percebe-se que ao citar exemplos de movimentos sociais, o autor utiliza-se da nomenclatura “movimento Gay” que já caiu em desuso, essa expressão está completamente atrasada nesse debate, existe agora um movimento mais completo, intitulado movimento LGBT. Além disso, o livro possui um outro que fala sobre Direitos e cidadania no Brasil e em nenhum momento aborda os direitos civis conquistados por esse movimento, tal como o direito ao nome social e o casamento civil de casais homoafetivos.

Já no livro de sociologia da Helena Bomeny, “Tempos, modernos, tempos de sociologia” foi o material que possui maior incidência na rede estadual de ensino de Vitória da Conquista, porém ele não aborda em nenhum momento a temática da diversidade sexual. No livro apenas encontramos um capítulo chamado desigualdades de várias ordens que trabalha a questão das mulheres e dos negros no Brasil, uma abordagem muito superficial diante das contribuições da sociologia no ambiente escolar.

Outra realidade encontramos no livro “Sociologia em movimento” que é composto pela organização de vários autores. Esse material nós encontramos em apenas uma escola estadual do município, embora sabemos que é utilizado na maioria da rede privada de ensino. Assim, realizando uma análise mais aprofundada, constatamos que o livro tem uma ampla abordagem sobre a temática da diversidade sexual, especialmente no capítulo intitulado gênero e sexualidade que tem como objetivos:

- 1- Trazer a compreensão da definição cultural e histórica de gênero e de orientação sexual, enfocando como é construída socialmente.
- 2- Possibilitar o reconhecimento das variações de gênero e sexualidade em diferentes culturas atrelado as desigualdades sociais.
- 3- Mostrar as lutas políticas a favor da diversidade e contra o preconceito e a discriminação.

Nesse capítulo é constituído inicialmente da seguinte forma: pela a diferenciação de gênero e sexualidade e sua perspectiva histórica, apresentando categorias sociológicas como identidade de gênero e transgêneros. Posteriormente pelos pontos que trabalham gênero e sexualidade

relacionados ao poder e comportamento que aborda sobre o capitalismo e o patriarcado, pelo ponto chamado divisão sexual do trabalho: o papel de subordinação da mulher, traz na discussão as pautas do movimento feminista, mostrando autoras de alcance nacional e internacional como Cristina Bruschini e Angela Davis. E por outro ponto chamado Igreja família: instituições fundamentais na definição dos papéis de gênero.

Após analisar a parte inicial do capítulo, os autores abordam um tópico chamado “A violência contra a mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual” no qual há um aprofundamento da temática em questão, quando trabalha o movimento LGBT, ressaltando a conquista do “dia do orgulho gay” como uma importante realização em defesa da diversidade de gênero.

No Brasil, ao longo dos últimos anos, também ocorrem importantes conquistas dos movimentos sociais que lutam pelo reconhecimento da diversidade sexual e de gênero. Destaca-se o reconhecimento legal pelo Supremo Tribunal Federal, em 2011, da construção familiar homoafetiva com todos os direitos e deveres de uma união estável, direito de adotarem filhos, de declarar o parceiro no imposto de renda e direito no seguro do INSS. (SILVA et al., p.355, 2013)

Nesse sentido, o livro apresenta uma luta por uma educação não sexista e informativa sobre corpo e sexualidade, apresentando no material didático até mesmo estudos sobre a teoria Queer, no tópico chamado a incorporação da teoria queers nos estudos de gênero. Estudo esse que ainda é pouco discutido até nas universidades e a obra traz uma abordagem à luz do ensino médio para enriquecer o ensino de sociologia na educação básica.

Outro livro que aparece na nossa catalogação é o “Sociologia para jovens do século XXI” de Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa. A utilização dessa obra foi encontrada, principalmente, na atuação dos alunos/bolsistas que fazem parte do PIBID. É importante ressaltar que a aquisição desse material se dá mediante contato direto com os autores e faz parte de uma estratégia para que o adote no Ensino Médio. Analisaremos a temática da diversidade sexual nas duas edições do livro:

A edição de 2013 esmiúça o tema a partir da definição e caracterização dos movimentos sociais. Vimos, na introdução desse trabalho, o “caminho” que a temática percorre, nascendo de

uma necessidade apresentada pelo movimento LGBT e que chega até a escola. No quesito intitulado “O surgimento dos novos movimentos sociais” vê-se uma discussão que define e apresenta esses intitulados “novos movimentos sociais” como diferenciados não somente em termos de projeto de sociedade, mas também segundo na forma de se fazer política. Na página 239 há uma foto de uma grande bandeira do arco-íris (símbolo do movimento) e a sua legenda atenta para o fato de ter como demanda a luta pela ampliação de novos direitos, como o respeito à diferença e cita o Movimento LGBT como exemplo dos novos movimentos sociais que tiveram origem nas décadas de 1970 e 1980. Ainda nesta edição, mais precisamente no Capítulo 18 intitulado “Gênero e sexualidade no mundo de hoje” vemos uma discussão ampla sobre a temática, sujeitos tópicos perpassam a distinção entre sexo, gênero e sexualidade:

- Sexo e gênero
- Mas, o que é mesmo sexualidade?
- Papéis de homens e papéis de mulheres: muita coisa mudou no século XX
- O mundo é colorido?

Este capítulo faz uma reflexão aprofundada e de caráter sociológico acerca das relações entre homens e mulheres e entre heterossexuais e não heterossexuais, cujas relações, descritas na obra como marcadas por tensões, preconceitos, discriminações e poder. Vemos aqui também dados do ano de 2011 sobre vítimas de violência homofóbica (por estado, por orientação sexual e segundo faixa etária), além disso, na sessão de interdisciplinaridade traz um texto que dialoga a questão da diversidade sexual com a biologia, dicas de filmes, livros, sites e músicas concernentes às questões abordadas durante todo o capítulo. Na sessão “Interatividade”, o livro traz algumas questões norteadoras para o debate em sala de aula:

- 1 – Você considera justas as reivindicações das mulheres por igualdade de tratamento em relação aos homens? Por quê?
- 2 – Responda à questão anterior em relação à luta dos homossexuais? Por quê?
- 3- Quais poderiam ser os mecanismos de luta contra ideologias machistas e homofóbicas?

A edição mais recente do livro didático “Sociologia para jovens do século XXI” datada do ano de 2017 já traz em sua capa diversas imagens que são temáticas para a obra e, dentre elas, uma bandeira do arco-íris. Aqui, os temas que se relacionam com sexo, sexualidade e gênero já aparecem no Capítulo 6, intitulado “Ser diferente é normal: as diferenças sociais e culturais. Para os autores:

Nas sociedades onde existem muitas diferenças sociais e culturais – como é o caso da nossa -, estas podem se transformar em fatores de desigualdades. Isto quer dizer que os “outros”, que muitas vezes não são considerados “normais”, aparecem como “entidades ameaçadoras”. Daí, surgirem comportamentos e atitudes de discriminação, preconceitos, racismos, machismos, homofobia, etc. Na forma física, afetiva e ideológica, os que se consideram “normais” evitam contatos e criam seus próprios mundos, excluindo os que são considerados como “diferentes”. (p.80)

Os Capítulos 22 e 23 intitulados, respectivamente, “Lugar de mulher é onde ela quiser? Relações de gênero e dominação masculina no mundo de hoje” e “Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é – Debatendo a diversidade sexual e gênero”, ampliam a discussão e somam mais temas às questões já citadas na outra edição:

Capítulo 22

- Sexo, gênero e poder
- Gênero e transgêneros: o que mudou e o que não mudou no século XX
- O Transfeminismo e as “vadias”
- Violência de gênero e legislação brasileira
- Por que é importante estudar e pesquisar sobre as mulheres?

Capítulo 23

- Sexo e gênero
- identidade de gênero
- Orientação sexual
- Transfobia e homofobia
- Identidade de gênero e orientação sexual através dos tempos e das culturas

- Movimento social

O capítulo 23 no tópico “Dialogando com a turma” aparecem dois questionamentos a serem feitos durante as aulas ou após trabalhar a temática:

1 – Você se considera preconceituoso com relação a homossexuais e pessoas trans? Que ideias você tem sobre o assunto? De onde você acha que vem suas concepções sobre gênero e orientação sexual? Você já viveu algum tipo de discriminação? Quais as semelhanças e as diferenças entre o preconceito que você já sofreu e o que atinge homossexuais e pessoas trans?

2 – Pesquise em equipe e apresente para a turma informações a respeito das batalhas políticas travadas no país durante o ano de 2015 em relação à chamada “Ideologia de gênero” nas escolas, apresentando os argumentos das partes em confronto. Esse embate ocorreu no município em que você reside? Aproveite para diferenciar o termo “ideologia de gênero” dos conceitos que você aprendeu neste capítulo.

Conclusão

O Plano Nacional de Educação, amparado pela Lei nº 13.005, em 25 de junho de 2014, traz em seu Art. 2, inc. III a diretriz que visa a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”.

Uma das formas de se combater a discriminação referente à diversidade sexual é trazer essa temática para o âmbito escolar e uma das estratégias é incluir no livro didático, um material que o aluno vai ter durante toda a sua vivência enquanto estudante, ou seja, é um material concreto que possibilitará um suporte no ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

Nesse sentido, percebemos que o livro didático de sociologia é um recurso estratégico para se trabalhar a temática da diversidade, pois apesar das falhas no aprofundamento do assunto, como foi relatada na análise acima, os livros fogem do equívoco principal que é a discussão biologizante do tema, abordando a temática pelo viés antropológico e social, buscando realizar a desnaturalização da heterossexualidade como norma e apresentar a importância da luta contra ideologias machistas e homofóbicas.

Vimos aqui que alguns desses livros adotados por professores e alunos bolsistas do PIBID que trabalham a disciplina Sociologia nas escolas estaduais de Vitória da Conquista trazem essa temática bastante definida e articulada, podendo ser um grande instrumento na hora de trazer temas que ainda são considerados tabus na nossa sociedade.

Referências

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BOMENY, H. *Tempos modernos, tempos de sociologia*. 2ª edição, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, L. Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. *Sociologia para jovens do século XXI*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

OLIVEIRA, L. Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. *Sociologia para jovens do século XXI*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Miranda. *As práticas pedagógicas para a diversidade sexual nas Escolas Estaduais de Vitória da Conquista - BA*. 2017. 119f.

SILVA, A. et al. *Sociologia em movimento*. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, N. *Sociologia para o ensino médio*. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.